

# MAGAZINE

www.otempo.com.br

**Música**  
**ARNALDO ANTUNES**  
Artista mostra hoje em BH show que ganhou o Prêmio TIM. **Página 3**



CONTINUAÇÃO DA CAPA  
**Fotografia**

## O destino de uma multidão na era da pós-utopia



O ator Paulo Autran filma, de longe, a escritora Clarice Lispector

### Fotografia

O baiano Evandro Teixeira estará hoje na capital mineira como convidado do projeto Foto em Pauta

# O poeta da luz e do contraste

■ **JOÃO POMBO BARILE**

O fotógrafo Evandro Teixeira estará hoje em Belo Horizonte. Ele vem à capital mineira para lançar seu livro "68: Destinos. Passeata dos Cem Mil". Autor de algumas das mais importantes e belas imagens dos tumultuados anos 60, Evandro vai conversar com o público sobre seu novo trabalho, sua trajetória profissional e contar casos, muitos casos...

Afinal história é o que não falta na vida deste baiano arregrado, nascido na cidade de Santa Inês, em 1945, e que transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1958, iniciando sua vida profissional no "Diário da Noite". De lá para cá, sempre com a câmera não, ele nunca mais parou...

"Você deu sorte em pegar meu celular ligado", disse Evandro ao iniciar a entrevista para o **Magazine** na última segunda-feira. "Acabei agorinha mesmo de chegar do Ceará. Estou produzindo um ensaio que vou publicar ainda este ano", contou.

Um dos melhores fotógrafos da história brasileira, a vida de Evandro parece até filme. Para minha geração, foca no final dos 80, seu nome era uma espécie de referência (ou será reverência) para quem pretendia ser fotógrafo de jornal, no tempo pré-digital.

**CHILE.** O cara certo no lugar certo. No início da década de 60, ainda muito jovem, Evandro cobriu o terremoto do Peru e a volta do ex-presidente Perón à Argentina. Em 1973, viveu então



Ícone. A foto tirada por Evandro no dia da Passeata dos Cem Mil acabou se transformando em um dos símbolos da resistência contra a ditadura brasileira

aquela que talvez foi uma de suas mais marcantes experiências: a queda do presidente chileno Salvador Allende.

"O negócio foi bravo", lembra Evandro, que fez várias imagens do estádio Nacional, em Santiago. Era para lá que os militares chilenos levavam os suspeitos de serem contra o regime do general Pinochet. Confinados

durante várias semanas no local, a grande maioria acabava mesmo sendo sumariamente assassinada.

"O toque de recolher começava às 18h e ia até as 6h do outro dia. A gente então era obrigado a ficar preso no hotel, batendo papo furado. E sem saber, ao certo, o que estava acontecendo na cidade", recorda-se.

Repórter de verdade — sem Internet, Google, telefone celular e "outras coisas mas" que acabaram transformando o jornalismo num simples trabalho burocrático —, Evandro tinha faro. E não ficou parado. Sabia do dever moral de registrar aquele triste momento da história chilena e começou a correr atrás do prejuízo.

"Consegui uma fonte importante. Uma brasileira, casada com um militar chileno. Ela me revelou que o poeta Pablo Neruda estava

nas últimas. E teria que ser transferido com urgência de sua casa da Isla Negra para Santiago".

Estávamos no dia 19 de setembro de 1973. Oito dias depois que os militares assassinaram o presidente Salvador Allende. "Hoje me dou conta que me arrisquei muito, já que você não tinha garantia nenhuma quando estava na rua", avalia Evandro. "Mesmo assim, consegui um táxi que me levou até a Clínica Santa Maria de Santiago, onde Neruda estava internado."

Chegando ao hospital, Evandro foi recebido pela mulher de Neruda, Matilde. "Fomos até o quarto dele mas não o fotografamos", recorda. Quatro dias depois, às 22h30 do dia 23 de setembro, morria o poeta Pablo Neruda.

"Ajudei nos preparativos do velório, na liberação do

corpo e todas estas coisas que cercam o enterro", relembra Evandro. "Foi uma luta termos conseguido chegar a "La Chascona" (a residência do poeta). A estrada que levava até lá estava destruída. Quando chegamos, tivemos então a triste constatação: a casa tinha sido invadida e queimada." Esta e outras histórias, o público que for esta noite ao Foto em Pauta poderá conferir.

#### Agenda

**O QUE:** Lançamento do livro "68: Destinos. Passeatas dos 100 mil", do fotógrafo Evandro Teixeira  
**QUANDO:** Hoje, às 19h  
**ONDE:** MultiEspaço/OiFuturo (avenida Afonso Pena 4.001/Têrreo)  
**QUANTO:** Entrada gratuita

CONTINUA NA PÁGINA 2

#### Frase

"Aqui, na verdade, está um estilo. Aqui se vê uma sensibilidade. É Evandro Teixeira que está aqui. Mais do que o seu visor, é a sua visão."

Otto Lara Resende

RENATO VELASCO/DIVULGAÇÃO



O fotógrafo Evandro Teixeira



No meio do povo, Chico Buarque e Caetano Veloso

■ **JOÃO POMBO BARILE**

"O que nos reserva o futuro? Será que nossos filhos entrarão na faculdade? Arrumarão um bom emprego? Encontrarão amigos e companheiros legais? E nós, com quem e onde passaremos as férias de julho? Posso estar enganado, mas me parece que o futuro está ficando mais curto e, por consequência, mais prosaico". As palavras do psicanalista Contardo Calligaris me ocorreram assim que comecei a folhear o novo livro de Evandro Teixeira. "Há apenas duas ou três décadas", continua Contardo, "o futuro nos ameaçava de extinção ou então enchia nossos peitos de entusiasmos reformadores. Era extenso, prolongado: nós nos preocupávamos com catástrofes ou transformações ambiciosas, radicais. Algo mudou".

É isto. Algo mudou. A utopia parece que simplesmente deixou de existir no horizonte de nossas vidas. Uma mudança que pode ser sentida quando contrastamos nosso mediocre dia-a-dia de início de milênio com as imagens de Evandro. Acreditar em utopia virou sinônimo de bobagem.

Assim é simplesmente impressionante pensar que uma escritora da estatura de Clarice Lispector pudesse estar ali simplesmente para protestar. Que celebridade sairia hoje pelas ruas para protestar por alguma coisa? A não ser, é claro, se o evento fosse patrocinado por alguma empresa e tivesse o subsídio de alguma lei cultural.

**ANÔNIMOS.** Mas se até hoje as fotos mais conhecidas de Evandro foram sempre aquelas onde intelectuais e artistas famosos apareciam na rua protestando, em "68: Destinos. Passeata dos 100 Mil" o personagem central são os chamados "anônimos". Afinal, qual foi o destino de cada uma daquelas pessoas que estiveram naquele 26 de junho de 1968, na Cinelândia, para protestar contra o regime?

"Já desde 1983, quando publiquei "Fotojornalismo"

tinha a curiosidade de tentar recuperar a história de cada uma daquelas pessoas", conta Evandro. "E comecei, informalmente, a recolher alguns nomes".

A partir de então, encontrar as pessoas que apareciam naquela foto virou uma pequena obsessão. O mestre da fotografia queria dar cara a multidão.

"Começamos então uma grande campanha, aqui no Rio, com anúncios no jornal e tudo, para tentarmos reunir o máximo de pessoas", explica Evandro.

Cinco anos atrás, o fotógrafo apresentou então um projeto para a Petrobras de reunir o depoimento de 68 pessoas que estavam naquela foto. A empresa topou o desafio e Evandro e suas duas filhas botaram mãos à obra.

"Foi então que algo de inusitado acabou acontecendo. Conseguimos reunir o depoimento de mais de cem pessoas. E o livro, que era para ter apenas 68 histórias, acabou ganhando cem personagens."

**FUTUROS AMANTES.** Entre as inúmeras interessantes histórias do livro, a do arquiteto mineiro Ernandes Fernandes chama a atenção pelo inusitado. É que além de ter se reconhecido na foto, sua futura esposa, a designer Elaine Fonseca, também aparece no retrato.

"Na época nós nem nos conhecíamos", conta o arquiteto. "Para dizer a verdade só fomos perceber a coincidência dez anos depois, quando fomos editar o livro "Fotojornalismo", que o Evandro publicou em 1983", finaliza Fernandes.

#### O melhor de Evandro

- 1997 — "Canudos 100 anos"
- 2000 — "Brasil, 500 anos"
- 2001 — "O Livro das Águas"
- 2005 — "Vou Viver: Tributo ao Poeta Pablo Neruda"
- 2008 — "68: Destinos. Passeata dos 100 mil"